Made with Xodo PDF Reader and Editor

Comunismo sem Máscara

Dr. Joseph Goebbels

Made with Xodo PDF Reader and Editor

O Comunismo Sem Máscara

Por
Dr. Joseph Goebbels

Discurso apresentado em Nuremberg, em 13 de Setembro de 1935 no sétimo congresso do partido Nacional - Socialista.

"Não há mais nenhuma questão política em jogo aqui. Isto não pode ser julgado ou avaliado por regras ou princípios políticos. É iniquidade sob uma máscara política. Não é algo a ser levado perante o tribunal da história mundial, mas sim algo que deve ser tratado pela administração judicial de cada país."

Dr. Goebbels

Tradução para o Português
de Voluntário 18
Junho 2026

Made with Xodo PDF Reader and Editor

NOTA DO TRADUTOR

Nas páginas seguintes, há algumas referências passageiras que exigem um breve comentário introdutório. Nos tempos pré-guerra, a Rússia era frequentemente chamada de "o celeiro da Europa". O Dr. Goebbels afirma que, se estivesse sob uma administração adequada, ainda poderia fornecer grãos para toda a Europa. No entanto, ele afirma que, sob o regime bolchevique, milhões morrem de fome ano após ano nesse vasto celeiro. Isso é verdade? E, se for verdade, qual é a explicação? Ele apresenta a explicação com bastante clareza. Se admitirmos o fato, não será fácil refutar seu raciocínio.

Ao se referir às suas fontes para a afirmação do fato, ele foi bastante discreto, como era necessário dentro do tempo estipulado para seu discurso.

Ele simplesmente afirma que a veracidade desse terrível espetáculo do que pode ser chamado de fome perene pode ser comprovada por fontes documentais confiáveis, entre as quais se encontram até mesmo os relatórios oficiais das próprias autoridades soviéticas. Mas o testemunho mais impressionante de todos são as declarações de personalidades públicas como o Arcebispo de Canterbury e o Cardeal Arcebispo de Viena. Como o Dr. Goebbels apenas se referiu a essas declarações, achei conveniente repeti-las aqui em sua forma original, para que o leitor fique plenamente satisfeito quanto a essas fontes de informação que o Dr. Goebbels utiliza em sua acusação contra o regime bolchevique.

Em 26 de julho de 1934, o "Times" publicou a seguinte reportagem sobre um debate na Câmara dos Lordes:

"O ARCEBISPO DE CANTERBURGO disse que às vezes ficava surpreso ao notar que alguns daqueles comumente associados a Lord Ponsonby, embora muito ansiosos para defender os trabalhadores e camponeses deste país que supostamente eram explorados pelo capitalismo, pareciam extraordinariamente avessos a considerar o caso dos camponeses e trabalhadores na Rússia que eram explorados por uma poderosa burocracia capitalista. Eles pareciam sempre ressentir qualquer tentativa de levantar o véu cuidadosamente colocado sobre os observadores estrangeiros pelos soviéticos.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Governo e para perceber e enfrentar a terrível miséria que em vastas áreas da Rússia se escondia por trás desse véu.

"Após um longo e minucioso estudo de uma imensa massa de documentos e evidências de todos os lados, e o exame, em muitos casos, dos próprios afetados, a impressão que ficou em sua mente foi a de que a situação no ano passado na Rússia, e particularmente em partes do sul da Rússia, era terrível.

O número de mortos de fome estava mais próximo de 6.000.000 do que de 3.000.000. Em uma cidade, 40.000 pessoas de uma população de 240.000 morreram; em outra, 40% de uma população de 40.000 habitantes morreram. Havia lugares onde as pessoas viviam comendo gatos e cachorros e onde carne de cavalo era um luxo. Havia lugares onde a chegada de ratos na primavera era considerada uma fonte providencial de alimento.

Ele tinha fotografias, cuja autenticidade era impossível de duvidar, de cadáveres estendidos nas ruas e outros corpos simplesmente esperando nas calçadas." para a morte, enquanto os habitantes da cidade passavam como se não houvesse quase nada de particular para notar. Ele esperava que alguns desses eventos terríveis pertencessem ao passado, mas não podia deixar de ter apreensões sobre o futuro. "O Conde L de Denbig H disse que ouvira muito ultimamente sobre as condições terríveis na Ucrânia, onde se encontrava a maior parte da população católica da Rússia. Tinham ouvido falar do tratamento dado aos bispos e ao clero na Ucrânia, e ele vira fotografias do estado deplorável das coisas nas ruas e no país em geral. É preciso lembrar que tudo isso foi provocado pela política deliberada do sistema sanguinário e insensível que havia sido praticado na Rússia com o propósito de forçar a população a adotar as doutrinas do comunismo.

Em 16 e 17 de dezembro de 1933, uma reunião foi realizada no Palácio Arquiepiscopal de Viena, presidida por Sua Eminência, o Cardeal Arcebispo de Viena, Dr. Theodor Innitzer. Esta reunião contou com a presença de representantes de todas as associações de ajuda humanitária internacionais e interdenominacionais organizadas para auxiliar o povo faminto da Rússia. A conferência emitiu a declaração unânime de que milhões de pessoas inocentes na União Soviética estavam sofrendo com a fome e que a colheita relativamente boa de 1933 seria capaz de trazer apenas um alívio transitório.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

O mesmo comitê emitiu uma nova proclamação em 12 de julho de 1934, sob a presidência do Cardeal Innitzer. Esta proclamação declarava: "Não há dúvida de que uma nova onda de fome de proporções imprevisíveis está prestes a irromper na União Soviética. Milhões e milhões estão novamente ameaçados pela fome. Inúmeras pessoas sucumbirão novamente ao sofrimento, a menos que uma mão amiga fraterna lhes seja estendida de fora."

Para provar que a fome mencionada nas declarações acima é de natureza recorrente e não pode ser explicada pela seca de 1933, basta citar o apelo ainda mais urgente emitido pela mesma instituição em 5 de fevereiro de 1935, assinado pelo Cardeal Innitzer e, entre outros, pelo Rabino Chefe Judeu de Viena. O texto deste apelo era o seguinte:

AJUDA PARA AS ÁREAS ATINGIDAS PELA FOME NA RÚSSIA SOVIÉTICA

Um apelo do Comitê Interdenominacional e Internacional de Ajuda.

As Organizações de Ajuda Humanitária abaixo assinadas, que incluem as diversas igrejas
e denominações em seu trabalho em prol do povo faminto da União Soviética, consideram seu dever fazer o seguinte anúncio público: "É nossa firme convicção, que não pode ser abalada por quaisquer relatos em contrário, que grandes parcelas do povo russo estão enfrentando um novo ápice na terrível crise da fome. Uma imensa quantidade de informações diretas e o testemunho indubitável de testemunhas oculares durante os últimos dois anos estabelecem o fato de que a maior aflição existe entre a população em certas áreas
da União Soviética e entre certas classes do povo russo. Hoje, até mesmo os comunicados oficiais russos reconhecem que um grande número de pessoas nas áreas afetadas está totalmente sem provisões e irremediavelmente entregue à fome.

De acordo com o relato de uma testemunha ocular americana, a colheita foi realizada com uma severidade sem precedentes.

E somente assim foi possível abolir os cartões de pão nas cidades." "Os produtos da colheita são distribuídos em primeiro lugar em favor do exército, da população industrial e de outros grupos privilegiados nas cidades; enquanto a vida das pessoas nos distritos agrícolas, e especialmente a dos agricultores individuais, é mais uma vez colocada em grave perigo. Um decreto publicado pelo Governo Soviético em 26 de dezembro de 1934 comprova a gravidade da situação."

Made with Xodo PDF Reader and Editor

O Comunismo sem Máscara

Por
Dr. Joseph Goebbels

No início de agosto deste ano, um dos jornais ingleses mais conceituados publicou um editorial intitulado "Duas Ditaduras", no qual se tentou, de forma ingênua e equivocada, apresentar aos leitores certas supostas semelhanças entre o bolchevismo russo e o nacional-socialismo alemão. Este artigo gerou uma quantidade extraordinária de discussões acaloradas em centros internacionais, o que foi apenas mais uma prova de que existe uma concepção errônea surpreendente entre os círculos mais proeminentes da Europa Ocidental quanto ao perigo que o comunismo representa para a vida do indivíduo e da nação. Essas pessoas ainda se apegam à sua opinião, mesmo diante das experiências terríveis e devastadoras dos últimos dezoito anos na Rússia.

O autor do artigo afirmou que os dois símbolos que hoje se opõem um ao outro, ou seja, o do Bolchevismo e o do Nacional-Socialismo, representam regimes que "em sua estrutura essencial são semelhantes e em muitas de suas leis — seus pilares — são idênticos. A semelhança, além disso, está aumentando".

Ele prosseguiu dizendo:

"Em ambos os países há a mesma censura à arte, à literatura e, claro, à imprensa, a mesma guerra contra a intelectualidade, o ataque à religião e a exibição massiva de armas, seja na Praça Vermelha ou no Campo de Tempelho."

"O estranho e terrível é", declarou ele, "que duas nações, outrora tão diferentes, tenham sido moldadas e induzidas a padrões tão desanimadoramente semelhantes."

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Vemos aqui muita verborragia e pouca compreensão. O autor anônimo deste artigo obviamente não estudou os princípios essenciais e fundamentais do
Nacional-Socialismo ou do Bolchevismo. Ele considera apenas certos fenômenos superficiais e não levou em conta o que jornalistas sérios têm a dizer sobre o assunto em questão, nem comparou seus pontos de vista com as declarações objetivas deles. Este julgamento totalmente errôneo poderia ser ignorado e considerado simplesmente como parte da ordem cotidiana das coisas, não fosse o fato de que os dois problemas aqui discutidos pertencem, em sua essência, a fenômenos políticos que são todos importantes para o futuro da Europa. Além disso, este julgamento surpreendentemente superficial sobre o problema não é apenas um caso isolado, mas deve ser considerado em conjunto com uma parcela muito mais ampla e influente da opinião da Europa Ocidental.

Em contraposição a isso, tentarei aqui analisar o bolchevismo em seus elementos básicos e apresentá-los da forma mais clara possível ao público alemão e europeu. Esta não é uma tarefa fácil, visto que as instituições de propaganda da Internacional Comunista são, sem dúvida, bem organizadas e não deixaram de apresentar ao público mundial, fora das fronteiras russas, uma imagem totalmente falsa do bolchevismo. Essa imagem é extraordinariamente perigosa devido à tensão que pode e deve naturalmente causar. Observemos também o profundo ódio nos círculos liberais em todo o mundo em relação ao nacional-socialismo e seu trabalho construtivo prático na Alemanha. Daí a possibilidade também de julgamentos equivocados, como os já mencionados. Eles deixam de lado o essencial. O comunismo internacional eliminaria completamente todas as qualidades nacionais e raciais que se fundamentam na própria natureza humana; na propriedade, ele vê a causa mais primária do colapso do comércio mundial no sistema capitalista. Consequentemente, ele explora isso

Made with Xodo PDF Reader and Editor

através de um sistema de ação extenso, meticulosamente organizado e brutal, deixando de lado os valores pessoais e sacrificando o indivíduo a um ídolo de massa vazio que nada mais é do que uma paródia da própria vida. Ao mesmo tempo, ignora e destrói todas as aspirações idealistas e elevadas dos homens e das nações, através de seus próprios princípios materialistas grosseiros e vazios. Por outro lado, o Nacional-Socialismo vê em todas essas coisas — na propriedade, nos valores pessoais, na nação, na raça e nos princípios do idealismo — essas forças que sustentam toda civilização humana e determinam fundamentalmente seu valor.

O Bolchevismo está explicitamente determinado a provocar uma revolução entre todas as nações. Em sua essência, possui uma tendência agressiva e internacional. Mas o Nacional-Socialismo se limita à Alemanha e não é um produto para exportação, nem em suas características abstratas nem práticas. O bolchevismo nega a religião como princípio, fundamental e completamente. Reconhece a religião apenas como um "ópio para o povo". Para o auxílio e apoio da crença religiosa; no entanto, o nacional-socialismo coloca absolutamente em primeiro plano em seu programa a crença em Deus e naquele idealismo transcendental que foi destinado pela Natureza a dar expressão à alma racial de uma nação. O nacional-socialismo lideraria um novo conceito e uma nova formação da civilização europeia. Mas os bolcheviques levam adiante uma campanha, dirigida pelos judeus, com o submundo internacional, contra a cultura em si.

O bolchevismo não é meramente antiburguês; é contra a própria civilização humana.

Em suas consequências finais, significa a destruição de todas as conquistas comerciais, sociais, políticas e culturais da Europa Ocidental, em favor de uma cabala internacional desarraigada e nômade que encontrou sua representação no judaísmo. Esta grandiosa tentativa de derrubar o mundo civilizado é muito mais perigosa em seus efeitos porque a Internacional Comunista, que é mestra na arte da deturpação,

Made with Xodo PDF Reader and Editor

conseguiu encontrar seus protetores e pioneiros em grande parte desses círculos intelectuais na Europa, cuja destruição física e espiritual deve ser o primeiro resultado de uma revolução mundial bolchevique.

O bolchevismo, que na realidade é um ataque ao mundo do espírito, finge ser intelectual. Onde as circunstâncias exigem, ele se apresenta como um lobo em pele de cordeiro. Mas sob a falsa máscara que assume aqui e ali, sempre estão as forças satânicas da destruição mundial. E onde teve a oportunidade de praticar suas teorias, criou o "Paraíso dos Trabalhadores e Camponeses", na forma de um deserto temível de pessoas famintas e famintas. Se levarmos a sério sua doutrina, encontraremos uma terrível contradição entre sua teoria e sua prática. Sua teoria é brilhante e grandiosa, mas carrega veneno em seu verniz atraente. Em contrapartida, o que temos disso na realidade é terrível e assustador. Isso se demonstra nos milhões de sacrifícios que foram feitos em sua honra, por meio de execuções com a espada, o machado, a corda do carrasco ou a fome. Seus ensinamentos prometem "a pátria dos trabalhadores e camponeses", que não conhecerá fronteiras, e uma ordem social sem classes que será protegida contra a exploração pelo Estado, e prega um princípio econômico em que "tudo pertence a todos" e que, por meio dele, uma paz mundial real e universal será inaugurada.

Milhões de trabalhadores com salários de fome, como não se imagina na Europa Ocidental, milhões de camponeses aflitos e tristes que foram roubados de suas terras, que estão sendo completamente arruinadas pelo estúpido experimento de um coletivismo paralisante, fome que ceifa milhões de vítimas ano após ano em um país de extensão tão vasta que poderia servir de celeiro para toda a Europa, a formação e o equipamento de um exército que, segundo as alegações de todos os principais bolcheviques, a

Made with Xodo PDF Reader and Editor

ser usado para levar adiante a revolução mundial, a dominação brutal e impiedosa deste aparato de Estado e Partido, liderado de forma insana, pelas mãos de uma pequena minoria terrorista, em sua maioria judaica — tudo isso fala outra língua, uma língua que o mundo não pode ouvir permanentemente porque ressoa com a história de sofrimento sem nome e dificuldades indescritíveis suportadas por uma nação de cento e sessenta milhões de pessoas.

O fato de que, para atingir seus objetivos, o bolchevismo utiliza métodos de propaganda perceptíveis apenas por aqueles que têm experiência nessas coisas e que são aceitos de boa-fé pelo cidadão comum torna este Terror Internacional extraordinariamente perigoso para outros Estados e povos. Esta propaganda parte do princípio de que o fim santifica os meios, que mentiras e calúnias, o terror do indivíduo e da massa, roubos, incêndios, greves e insurreições, espionagem e sabotagem de exércitos podem e devem ser utilizados, e que, com isso, o objetivo de revolucionar o mundo inteiro deve ser mantido em vista de forma especial e exclusiva. Este método extraordinariamente pernicioso de influenciar as massas populares não se detém diante de nada nem ninguém. Somente aqueles que enxergam suas forças motrizes secretas e são capazes de adotar as medidas contrárias necessárias são competentes para lidar com ele. Esta propaganda sabe como adaptar todos os instrumentos ao seu propósito. Ela assume uma forma intelectual nos círculos intelectuais. É burguesa com a burguesia e proletária com o proletariado. É brando e passivo onde essa atitude convém, e é pugnaz onde quer que encontre oposição que precise ser suprimida.

O bolchevismo leva adiante sua propaganda internacional através da Komintern.

Há algumas semanas, esse aparato de destruição mundial tornou público para toda a Europa seu plano de campanha para o aniversário da guerra.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

a hilação das nações e dos estados, tudo organizado e exposto em seus elementos táticos e estratégicos. No entanto, o mundo burguês, cuja extirpação foi anunciada abertamente e sem qualquer reserva, não fez nenhum protesto público de indi-
nação e não uniu todas as forças à sua disposição como uma contra-defesa definitiva.

O grito de alerta foi erguido apenas pelos estados em que o bolchevismo foi finalmente superado pela restauração dos princípios nacionais. Mas esse grito de alerta foi ridicularizado pelo mundo burguês ameaçado e descartado como um alarme exagerado.

Livre de inimigos internos e unida sob a bandeira nacional-socialista, a Alemanha se colocou à frente dos grupos mobilizados na luta contra a bolchevização internacional do mundo. Nisso, ela está bem ciente de que está cumprindo uma missão mundial que se estende além de todas as fronteiras nacionais. Do sucesso desta missão depende o destino de nossas nações civilizadas. Como nacional-socialistas, vimos o bolchevismo por completo. Reconhecemo-lo sob todas as suas máscaras e camuflagens. Ele se apresenta diante de nós despido de seus adornos, nu e exposto em toda a sua miserável impostura.

Sabemos quais são seus ensinamentos, mas também sabemos como ele é na prática.

Aqui, apresentarei um retrato sem retoques, respaldado em todos os detalhes por fatos incontestáveis. Se ainda houver uma centelha de razão no mundo, e a capacidade de pensar com clareza, então os estados e os povos devem ficar chocados com a perspectiva e induzidos a se unirem para sua defesa comum contra este grave perigo.

Deixo que os métodos e práticas da propaganda e teoria comunistas dentro e fora da Rússia falem por si mesmos através de exemplos que me parecem sintomáticos. Esses exemplos

Made with Xodo PDF Reader and Editor

poderiam ser substituídos e complementados por milhares de outros, todos os quais, quando considerados em conjunto, revelam o aspecto terrível desta doença mundial.

Assassinato de indivíduos, assassinato de reféns e assassinatos em massa são os meios prediletos aplicados pelo bolchevismo para se livrar de toda a oposição à sua propaganda.

Na Alemanha, trezentos nacional-socialistas foram vítimas do terror comunista praticado contra indivíduos. Em 14 de janeiro de 1930, Horst Wessel foi baleado através da porta entreaberta de sua casa pelo comunista Albrecht Höhler — chamado Ali — tendo como cúmplices as judias Salli Eppstein e Else Cohn.

Em 9 de agosto de 1931, os capitães da polícia Anlauf e Lenck foram mortos a tiros na Bülowplatz, em Berlim. Os líderes comunistas, Heinz Neumann e Kippenberger, foram acusados de instigar o assassinato. Pouco depois, Heinz Neumann foi preso na Suíça por causa de um passaporte inválido, e um pedido de extradição feito pela Alemanha foi negado, sob a alegação de que se tratava de um "crime político". Estes são apenas alguns exemplos isolados do terror comunista infligido a indivíduos. Como outros exemplos da sede de sangue e da crueldade que eles evidenciam, podemos recorrer aos assassinatos de reféns que ocorreram em anos anteriores.

Em 30 de abril de 1919, no pátio do Ginásio Luitpold, em Munique, dez reféns, entre eles uma mulher, foram baleados pelas costas, seus corpos desfigurados e levados embora. Este ato foi realizado por ordem do terrorista comunista Eglhofer e sob a responsabilidade dos comissários soviéticos judeus Levien, Leviné-Nissen e Axelrod. Em 1919, durante o regime bolchevique do judeu Bela Kun, cujo nome verdadeiro era Aron Cohn, vinte reféns foram assassinados em Budapeste. Durante a Revolução de Outubro na Espanha, oito prisioneiros foram fuzilados em Ovièdo e dezessete em Turon;

Made with Xodo PDF Reader and Editor

E nos quartéis de Pelàno, para proteger contra um ataque comunista, trinta e oito prisioneiros foram colocados à frente dos insurgentes, e alguns deles fuzilados. No Congresso da Internacional Comunista (Komintern), em 31 de julho de 1935, o líder comunista, Carcio, declarou expressamente
que esta revolução foi realizada "sob a liderança dos comunistas".

Esta lista de derramamento de sangue torna-se ainda mais assustadora e horrível quando acrescentamos a ela o número aparentemente inacreditável de assassinatos em massa cometidos pelos comunistas. Como um protótipo clássico disso, temos a Comuna de Paris de 1871, que foi apaixonadamente celebrada por Karl Marx e é aprovada hoje pelos soviéticos modernos como o modelo da Revolução Mundial Bolchevique. O número de vítimas que tombaram naquele terrível ano de 1871 não pode mais ser determinado. O judeu tcheco, Bela Kun, fez uma experiência que rivalizou com a Comuna de Paris em derramamento de sangue quando ordenou a execução de 60.000 a 70.000 pessoas na Crimeia. Na maior parte, essas execuções foram realizadas com metralhadoras. No Hospital Municipal de Alupka, 272 doentes e feridos foram trazidos em macas em frente ao portão da instituição e fuzilados ali. A veracidade disso foi oficialmente confirmada no relatório feito à Cruz Vermelha de Genebra. Durante os 133 dias de seu regime de terror na Hungria, o judeu Bela Kun mandou assassinar inúmeros homens.

Os nomes de 570 deles constam em
documentos oficiais. Em novembro de 1934, o marechal chinês Tschiang kaischek tornou público o fato de que na província de Kiangsi um milhão de pessoas foram assassinadas pelos comunistas e seis milhões foram roubadas de todos os seus bens. Todos esses eventos sangrentos e horripilantes culminaram nos assassinatos em massa cometidos em toda a Rússia Soviética.

De acordo com os relatórios fornecidos pelos próprios soviéticos e levando em consideração fontes confiáveis, o número de pessoas executadas nos primeiros 5 anos do regime soviético deve ser estimado em

Made with Xodo PDF Reader and Editor

cerca de 1.860.000, em números redondos. Destes, 6.000 eram professores e catedráticos, 8.800 eram médicos, 54.000 eram oficiais do exército, 260.000 soldados, 105.000 policiais,

49.000 gendarmes, 12.800 funcionários públicos, 355.000 pessoas das classes altas, 192.000 operários, 815.000 camponeses.

O estatístico soviético, Oganowsky, estima o número de pessoas que morreram de fome nos anos de 1921/1922 em 5.200.000.

O cardeal-arcebispo austríaco, Monsenhor Innitzer, disse, em seu apelo de julho de 1934, que milhões de pessoas estavam morrendo de fome em toda a União Soviética. Durante seu discurso proferido perante a Câmara dos Lordes em 25 de julho de 1934, o arcebispo de Canterbury, falando sobre os relatórios relativos às vítimas da fome na Rússia Soviética em 1933, disse que o número estava mais próximo de seis do que de três milhões.

Temos, portanto, diante de nossos olhos um quadro completo dessa terrível e angustiante terrorização em massa, que só encontra paralelo, de forma aproximada, mesmo nos exemplos mais arrepiantes de guerra ou revolução registrados na história do mundo. Este é o verdadeiro sistema de derramamento de sangue, terror e morte que é executado por maníacos políticos histéricos e criminosos que o copiariam em todos os países e entre todos os povos, com as mesmas práticas aterrorizantes, na medida em que encontrassem a possibilidade de fazê-lo.

Diante de tudo isso, seria inútil apresentar provas do espírito de disciplina e consideração generosa que os nacional-socialistas demonstraram ao levar adiante seus objetivos revolucionários.

Tal é a estranha e terrível semelhança entre os métodos seguidos pelos dois regimes que o autor do artigo no jornal inglês alega serem semelhantes em sua "estrutura essencial". Mas os fatos aos quais me referi não preenchem essa lacuna.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

fora do quadro. Revoluções custam dinheiro. Campanhas de propaganda em todo o mundo precisam ser financiadas. O bolchevismo obtém os meios para fazê-lo à sua maneira.

No verão de 1907, Stalin liderou o notório atentado a bomba em Tbilisi contra um transporte de dinheiro do Banco Estatal. Trinta pessoas foram vítimas do ataque. Os 250.000 rublos roubados do transporte foram enviados a Lenin, que estava então na Suíça. Eles ficariam à sua disposição para fins revolucionários.

Em 17 de janeiro de 1908, o judeu Wallack-Meer, que agora usa o nome de Litwnow e foi presidente do Conselho da Liga das Nações, foi preso em Paris em conexão com o atentado a bomba e o roubo do transporte em Tbilisi.

O Partido Comunista na Alemanha organizou e liderou as expedições de pilhagem e também o roubo de explosivos de depósitos oficiais. A lista de tais casos levados aos tribunais do Reich é muito longa. Nessa lista, constam trinta crimes descritos como casos graves e extremos. A eles devem ser acrescentados os incêndios e bombardeios organizados e perpetrados sem qualquer consideração pela vida de pessoas inocentes.

Em 16 de abril de 1925, houve uma explosão na Catedral de Santa Sofia, que havia sido organizada e realizada pelos bolcheviques. Em julho de 1927, os comunistas incendiaram o Palácio da Justiça em Viena. Para celebrar a Festa de Lenin, em 22 de janeiro de 1930, o Mosteiro Simonoff em Moscou, um edifício do século XIV, foi explodido. Na noite de 27 para 28 de fevereiro de 1933, o Reichstag em Berlim foi incendiado como sinal para a revolta armada comunista. Através de greves, lutas de rua e levantes armados, a primeira etapa preparatória da revolução bolchevique deveria ser realizada. Os métodos utilizados são os mesmos em todos os países. Um longo

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Uma série de atos revolucionários que poderiam ser acrescentados em todos os lados fornecem um testemunho impressionante disso. Em uma de suas publicações de propaganda, a Komintern se vangloriou de ter organizado quase todas as greves que ocorreram nos últimos anos. Essas greves encontram sua sequência violenta em confrontos de rua. Do confronto de rua à revolta armada é apenas um passo. Nesta sequência, ocorreram as seguintes revoltas: outubro de 1917 na Rússia, janeiro de 1919 a revolta de Esparta na Alemanha, 1920 a revolta de Max Hölz em Vogtland e o Exército Vermelho na região do Ruhr, 1921 na Alemanha Central, setembro de 1923 em Hamburgo, dezembro de 1924 em Reval, em 23 de outubro de 1926, 22 de fevereiro de 1927 e 21 de março de 1927 em Xangai.

Dezembro de 1927 em Cantão, outubro de 1934 na Espanha, abril de 1935 em Cuba e maio de 1935 nas Filipinas.

A propaganda bolchevique direciona seus principais ataques contra as forças armadas de um país; Porque os bolcheviques sabem que, se adotassem o princípio de tentar obter o apoio da maioria da população, jamais conseguiriam levar adiante seus planos.

A força, portanto, é o único meio que lhes resta; mas em todo Estado bem ordenado, ela encontra a oposição do exército.

Os bolcheviques,consequentemente,sentem-se obrigados a introduzir sua propaganda desintegradora nas próprias fileiras do exército.

Sua ideia é corrompê-lo por dentro e, assim, torná-lo ineficaz como baluarte contra a anarquia.

Antes da ascensão do nacional-socialismo ao poder na Alemanha, havia uma estreita cooperação entre a espionagem soviética e as organizações comunistas aqui. Um departamento estrangeiro da O.G.P.U. operava oficialmente em nosso país. Era o representante especial e agente diretivo da espionagem comunista. O objetivo desta espionagem não era apenas obter segredos militares de forma traiçoeira, mas também levar adiante um sistema de sabotagem entre a polícia e o exército. Parte do programa

Made with Xodo PDF Reader and Editor

O objetivo era incitar um espírito de rebeldia na Reichswehr e por meio de um crescente trabalho de instrução revolucionária, provocar uma revolta dos soldados e marinheiros das forças de defesa alemãs.
De julho de 1931 a dezembro de 1932, cento e onze casos de alta traição foram julgados perante os tribunais alemães.
Esses casos tiveram origem nas atividades do Partido Comunista.
Além disso, houve um número extraordinário de casos de espionagem com caráter de traição nas fábricas industriais. O exemplo mais grosseiro da interferência de "diplomatas soviéticos" com o objetivo de criar problemas políticos internos em outro país é o do embaixador soviético judeu, Joffe, que teve de deixar Berlim em 6 de novembro de 1918, porque utilizou o mensageiro diplomático para transportar material de sabotagem que seria usado para minar o exército alemão e viabilizar a revolução.

Os chamados "Fundos da Revolução" foram usados em grande parte por Liebknecht para a compra de armas para os comunistas alemães e, em parte, também para a produção de material de propaganda a ser usado no exército. Em 26 de dezembro de 1918,
um dos membros socialistas do Reichstag, o judeu Dr. Oskar Cohn, declarou que no dia 5 do mês anterior havia recebido 4 milhões de rublos de Joffe para a Revolução Alemã.

Podemos agora ver que todas essas atividades visavam provocar a queda do Reich Alemão por meio da sabotagem e corrupção do Exército Alemão.

Em meio a todos esses atos isolados de terror, assassinatos de reféns e assassinatos em massa, saques e incêndios criminosos, greves e levantes armados, espionagem e sabotagem de exércitos, vemos a propaganda comunista mundial mostrando sua face ameaçadora e sinistra.

Uma ideia e um movimento que usaram meios tão covardes e revoltantes para garantir e manter o poder podem se sustentar.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

apenas por meio de artimanhas, calúnias e falsidades. Esses são os métodos típicos usados pelo bolchevismo em sua propaganda; e eles são aplicados de maneiras diferentes, de acordo com a conveniência da ocasião. Assim, por exemplo, podemos entender como crises, catástrofes etc. que acontecem em outros países fora da União Soviética são exploradas pela propaganda bolchevique, enquanto nos dizem que, dentro das fronteiras soviéticas, está em andamento uma obra de construção social que eliminou a crise econômica e criou um Estado sem desemprego.

A verdade é que existe uma situação de desordem comercial em todo o país e um colapso industrial que desafia qualquer descrição. A "Terra sem Desemprego" contém
centenas de milhares, talvez milhões, de mendigos e crianças sem-teto que lotam as ruas das grandes cidades, e centenas de milhares que são condenados ao exílio e ao trabalho forçado.

Enquanto em todos os outros países, supostas ditaduras capitalistas e fascistas
estão no poder, a Rússia oferece um exemplo de liberdade e ordem democrática. É o que nos dizem.

Na realidade, esta terra está definhando sob o domínio judaico-marxista da força, que não hesitará em usar todos os meios para se manter no poder.

A pretensa liberdade e o direito à autodeterminação entre as nacionalidades que constituem a União Soviética revelam-se, na verdade, um processo de escravização e extermínio dessas mesmas nacionalidades. A pretensa libertação dos povos coloniais e semicoloniais através do proletariado internacional é, quando vista sob sua verdadeira luz, um exemplo sangrento e implacável do imperialismo soviético da pior espécie.

Na própria Alemanha, antes de nossa ascensão ao poder, os pronunciamentos do Partido Comunista variavam sem escrúpulos de acordo com as condições da época. Inicialmente, a Alemanha era "um sacrifício semicolonial às Potências de Versalhes e era mantida sob controle".

Made with Xodo PDF Reader and Editor

através da Liga das Nações". Mas quando o movimento nacional-socialista começou a ganhar terreno entre o público alemão, o Partido Comunista apresentou um programa de "libertação social e nacional". Então, proclamaram uma confederação proletária entre Berlim e Moscou e contra Versalhes e a Liga das Nações. Hoje, um pacto militar foi firmado com Paris e Praga, e os soviéticos entraram na até então difamada Liga das Nações, que costumava ser conhecida como "A Liga dos Ladrões". A chamada política de paz da União Soviética se manifesta praticamente em intrigas revolucionárias entre os outros países, na incitação inescrupulosa de conflitos entre os vários estados, enquanto, ao mesmo tempo, se arma em um ritmo fantástico em preparação para uma guerra de agressão. Nos países da Europa Ocidental, as pessoas falam de uma ordem social sem distinção de classes; mas Na própria Rússia, existe uma violenta diferenciação entre as castas privilegiadas e despossuídas. A propaganda soviética fala de "um paraíso infantil que contém a juventude mais feliz do mundo".

A realidade, porém, revela milhões de crianças desamparadas, a existência de trabalho infantil e até mesmo a pena de morte para crianças. A propaganda bolchevique fala enganosamente da "emancipação da mulher através do comunismo".

A verdade é que a instituição do casamento foi completamente descartada, que há uma terrível desintegração e abolição da vida familiar, que há falta de emprego para as mulheres e um estado de prostituição que está aumentando alarmantemente.

Tal regime, em que teoria e prática estão em flagrante contradição, não pode manter sua posição a não ser pela propagação de falsidades e hipocrisia inescrupulosa.

Diante do Em 30 de janeiro de 1933, cada vez que um operário era assassinado por ordem dos comunistas, o crime era imputado

Made with Xodo PDF Reader and Editor

aos nacional-socialistas. Havia constantes relatos falsos de motins entre as Tropas de Assalto e trabalhadores alemães honestos
foram rotulados como fura-greves. Quando Horst Wessel foi assassinado, o horror público tornou-se tão grande que os comunistas tiveram que se curvar diante dele; e, para se inocentar, propagaram a história de que esse ato político vil surgiu de uma altercação entre pretendentes rivais a uma amante. Quando Norkus, que era membro da Juventude Hitlerista, foi esfaqueado por alguns brutamontes comunistas, o "Rote Fahne" declarou descaradamente que Norkus foi morto por um espião nazista; de modo que os nazistas foram acusados de assassinar um membro de dezessete anos de seu próprio partido para obter material para proibir o Partido Comunista Alemão por lei. O mesmo aconteceu quando Maikowski e Gatschke foram assassinados.
Quando o Nacional-Socialismo expôs o trabalho do Partido Comunista na Alemanha, a Internacional Comunista começou a propagar histórias de atrocidades contra o Nacional-Socialismo.

O julgamento simulado de Londres tinha como objetivo absolver o Partido Comunista de qualquer culpa relacionada ao incêndio do Reichstag.

O incêndio do Reichstag foi declarado descaradamente como um ato provocativo do Nacional-Socialismo, idealizado por mim e executado pelo meu camarada de partido, o General Goering.
Após a morte do membro do Reichstag do Partido Nacional Alemão, Herr Oberfohren, os comunistas que haviam fugido da Alemanha para Paris forjaram o que fingia ser um memorando de Oberfohren, no qual supostamente constava a prova de que o incêndio do Reichstag havia sido apoiado e aprovado por importantes nacional-socialistas. O membro falecido do Reichstag não pôde negar o que lhe fora falsamente atribuído. Mais tarde, porém, pessoas que haviam sido líderes comunistas declararam que o memorando não continha uma única palavra verdadeira. Eles afirmaram que tudo havia sido falsificado em todos os seus detalhes.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

com o objetivo de desacreditar o Nacional-Socialismo perante o mundo. Juristas e jornalistas de renome, e até mesmo um Lorde inglês, chegaram ao ponto de se fazerem marionetes nesse julgamento simulado em Londres.

Desde então, os comunistas vêm realizando um trabalho sistemático de propaganda contra a Alemanha em todo o mundo, porque reconhecem e percebem que os
Nacional-Socialistas são seus inimigos mais perigosos. Entre os temas recorrentes desta agitação comunista estão as histórias de preparativos de guerra em prol do imperialismo alemão, preparativos para uma revanche contra a França, anexações na Dinamarca, Holanda e Suíça, nos Estados Bálticos, na Ucrânia, etc., e uma cruzada alemã contra a União Soviética, dissensões no Partido e no Governo, especialmente entre o Partido e o Exército, crescente descontentamento entre as massas, assassinatos de figuras importantes na Alemanha ou atentados contra suas vidas, preparativos para uma inflação e a iminência de um colapso econômico total, o assassinato e a tortura de prisioneiros, perseguições religiosas e vandalismos culturais de todos os tipos.

Essas falsidades propagandísticas são enviadas por milhares de canais e de milhares de maneiras, e o intelectualismo burguês — às vezes inconscientemente, às vezes conscientemente — é colocado a serviço dessa campanha de difamação. Em todas as capitais europeias, existem grandes escritórios para a disseminação desse veneno pelo mundo, e grandes subsídios são fornecidos pela Komintern para preparar e executar o trabalho. Essas organizações são centros constantes de agitação entre as nações. Elas nunca se cansam de instigar problemas de todas as maneiras possíveis.

Essa é a propaganda bolchevique. Essa é a forma como ela se reveste e vive, usando falsidades e calúnias.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

chicanas, para fazer com que as nações desconfiem umas das outras e se odeiem, espalhando assim um espírito geral de inquietação; porque os bolcheviques sabem muito bem que nunca poderão levar a ideia comunista ao triunfo, exceto numa época de distração e ceticismo.

Na Alemanha, temos controvérsias religiosas que surgem de profundas questões de consciência, mas que nada têm a ver com a negação da religião. Essas controvérsias são exploradas às vezes por críticos inofensivos e às vezes maliciosos, e traça-se um paralelo entre elas e o ateísmo absolutamente dogmático da Internacional Bolchevique. Para perceber o grotesco desvio do paralelo, basta apontar alguns exemplos na teoria e na prática do comunismo.
No programa da Internacional Comunista, declara-se aberta e livremente que a luta contra todo tipo de religião deve ser travada de forma implacável e sistemática.

Lênin declarou que "a religião é o ópio do povo e é uma espécie de óleo combustível". Essas declarações estão publicadas no quarto volume de suas "Obras".

No segundo Congresso de Ateus, Bucharin declarou que a religião deve ser "destruída à baioneta". O judeu Gubermann, que, sob o nome de Jaroslawski, é o líder da Associação de Ateus Militantes na União Soviética, fez a seguinte declaração: "É nosso dever destruir todo conceito religioso de mundo... Se a destruição de dez milhões de seres humanos, como aconteceu na última guerra, for necessária para o triunfo de uma determinada classe, então isso deve ser feito e será feito."

Em sua edição de 6 de novembro de 1930, o periódico mensal "O Ateu", órgão central da Associação de Ateus Militantes, escreveu o seguinte: "Vamos queimar tudo o que..."

Made with Xodo PDF Reader and Editor

igrejas do mundo e arrasar todas as prisões até o chão." Em todos os estabelecimentos educacionais da União Soviética, o ensino religioso é proibido e, em seu lugar, foi introduzido um curso sistemático de ateísmo marxista. Crianças menores de 18 anos estão proibidas de participar de serviços religiosos e orações. A Lei da Igreja de 8 de abril de 1929 estabeleceu uma situação na qual as comunidades espirituais e religiosas são privadas de todos os direitos.

Todo o clero e suas famílias pertencem à classe despossuída de cidadãos soviéticos, perdendo automaticamente o direito de trabalhar ou ganhar a vida, e estão sujeitos a serem removidos de seu domicílio a qualquer momento. Essa é a teoria e o conceito mundial dos princípios jurídicos que fundamentam o ateísmo bolchevique, e tais princípios são, consequentemente, aplicados. Na prática.

Até 1930, 31 bispos, 1.600 clérigos e 7.000 monges foram assassinados sob o regime soviético. De acordo com as estatísticas disponíveis para 1930, havia então confinados em prisões, em condições de fome, 48 bispos, 3.700 clérigos e 8.000 monges e freiras. A "Liga Internacional contra a Terceira Internacional" em Genebra divulgou estatísticas em 6 de agosto de 1935, mostrando que na Rússia 40.000 padres haviam sido presos, banidos ou assassinados. Quase todas as igrejas e capelas ortodoxas foram destruídas ou fechadas para o culto religioso e convertidas em clubes, cinemas, celeiros etc.

Antes de nossa chegada ao poder, a propaganda ateísta realizada pelos marxistas na Alemanha, cujas forças nós temos derrubado, tomou posição a favor do terrível estado de coisas que descrevi. A Liga Social-Democrata dos Livre-Pensadores Alemães sozinha tinha 600.000 membros. A Liga Comunista dos Livre-Pensadores Proletários tinha cerca de 160.000 membros. Quase sem exceção, os líderes intelectuais do ateísmo marxista em

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Na Alemanha, havia judeus, entre eles Erich Weinert, Felix Abraham, Dr. Levy-Lenz e outros. Em reuniões regulares, realizadas na presença de um tabelião, os membros eram solicitados a registrar sua declaração de desligamento da igreja mediante o pagamento de uma taxa de 2 marcos. E assim a luta pelo ateísmo prosseguia. Entre 1918 e 1933, os desligamentos das Igrejas Evangélicas Alemãs somaram dois milhões e meio de pessoas na Alemanha. O programa que essas sociedades ateístas estabeleceram em relação a questões sexuais é amplamente caracterizado nas seguintes demandas expressas publicamente em reuniões e distribuídas em panfletos:

(1) A revogação completa dos parágrafos da lei que tratam do crime de aborto e o direito de realizar abortos gratuitamente em hospitais estaduais.

(2) Não interferência na prostituição.

(3) A revogação de todas as normas burguesas-capitalistas relativas ao casamento e ao divórcio.

(4) O registro oficial será opcional e as crianças serão educadas pela comunidade.

(5) A revogação de todas as penalidades por perversidades sexuais e a anistia será concedida a todas as pessoas condenadas como "criminosos sexuais".

Verdadeiramente um caso de insanidade metódica, que tem como objetivo a destruição deliberada das nações e de sua civilização e a substituição da barbárie como princípio fundamental da vida pública.

Onde estão os homens por trás deste movimento mundial virulento? Quem são os inventores de toda essa loucura? Quem transplantou esse conjunto para a Rússia e hoje está fazendo o

Made with Xodo PDF Reader and Editor

tentar fazer com que prevaleça em outros países? A resposta a essas perguntas revela o verdadeiro segredo de nossa política antissemita e nossa luta intransigente contra os judeus; pois a Internacional Bolchevique é, na realidade, nada menos que uma Internacional Judaica.

Foi o judeu que descobriu o marxismo. É o judeu que, nas últimas décadas, se esforçou para incitar revoluções mundiais por meio do marxismo. É o judeu que hoje está à frente do marxismo em todos os países do mundo. Somente na mente de um nômade sem nação, raça ou pátria esse satanismo poderia ter sido engendrado. E somente alguém possuído por uma malevolência satânica poderia lançar esse ataque revolucionário.

Pois o bolchevismo nada mais é do que o materialismo brutal especulando sobre os instintos mais baixos da humanidade. E em sua luta contra a civilização da Europa Ocidental, utiliza-se das paixões humanas mais baixas em prol dos interesses do judaísmo internacional.

A teoria subjacente a esse fanatismo político e econômico foi concebida por um judeu chamado Karl Mordechai, também conhecido como Marx, filho de um rabino de Tréveris. Uma variante da mesma teoria surgiu da mente de outro judeu chamado Ferdinand Lassalle. Ele era filho do judeu Chaim Wolfsohn de Loslau, que mudou seu nome primeiro para Losslauer, depois para Lasel e finalmente para Lassalle. O Ministro do Trabalho da Comuna de Paris era o judeu Leo Fraenkel. O terrorista judeu Karl Cohen era amigo de Marx. Em 7 de maio de 1866, em Unte r den Linden, Berlim, este Cohen fez duas tentativas de assassinar Bismarck a tiros.

Nos dias que antecederam a guerra, a redação do "Vorwaerts", o órgão socialista alemão, já empregava 15 judeus, a maioria dos quais se tornou posteriormente líderes do comunismo na Alemanha. Entre eles estavam Kurt Eisner, Rudolf Hilferding,

Made with Xodo PDF Reader and Editor

e Rosa Luxemburgo. Durante a Grande Guerra, os judeus poloneses, Leo Joggisches e Rosa Luxemburgo, estiveram à frente das forças motrizes que visavam a queda militar da Alemanha e a subsequente revolução mundial. Outro judeu, —Hugo Haase—posteriormente presidente do USPD (Partido Socialista Alemão Independente), exigiu a recusa de créditos de guerra em 4 de agosto de 1914.
Em 10 de novembro de 1918, foi formado o "Conselho dos Seis Representantes do Povo", que incluía os judeus Haase e Landsberg. Em 16 de dezembro de 1918, foi realizada a primeira reunião do "Congresso Geral dos Sovietes de Trabalhadores e Soldados da Alemanha". Neste congresso, os judeus, Cohen-Reuss e Hilferding, foram os principais oradores. As Forças Armadas da Alemanha foram representadas pelo judeu Hodenberg, pelo VII Exército, pelo judeu Levinsohn, pelo IV Exército, pelo judeu Siegfried Marck, pelo Departamento A do Exército, por Nathan Moses, pelo Departamento B, por Jacob Riesenfeld, representando o Grupo do Exército de Kiev, e por Otto Rosenberg, representando o Grupo do Exército de Kassel.

O primeiro Congresso do Partido Comunista foi realizado em Berlim em 31 de dezembro de 1918, no qual a judia Rosa Luxemburgo foi eleita líder. A Conferência do Reich do movimento Spartacus, realizada em 29 de dezembro de 1918, foi formalmente aberta pelo representante oficial da União Soviética, um judeu chamado Karl Radek Sobelsohn, enquanto Rosa Luxemburgo participou como uma das palestrantes oficiais.

Na noite entre 6 e 7 de abril de 1919, após a remoção do judeu Eisner em Munique, a República Soviética foi proclamada. Os judeus Landauer, Toller, Lipp, Erich Muehsam e Wadler desempenharam um papel fundamental nesse processo. Em 14 de abril de 1919, um segundo governo soviético foi formado em Munique, com os judeus Leviné-Nissen, Levien e Toller.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

à sua frente. A imprensa do Partido Comunista Alemão em Berlim era controlada pelos judeus Meyer, Thalheimer, Scholem, Friedlaender etc. Os advogados que atuavam em nome do Partido Comunista Alemão eram os judeus Litten, Rosenfeld, Joachim, Apfel, Landsberg etc. O conhecido judeu bolchevique Raffes escreveu: "O ódio do czarismo contra os judeus era justificado, pois a partir da década de 1960, em todos os partidos revolucionários, o governo teve que lidar com os judeus como os membros mais ativos."

No segundo Congresso do Partido Social - Democrata Operário da Rússia, em 1903, ocorreu a cisão que dividiu o partido em bolcheviques e mencheviques. Tanto em um quanto no outro desses partidos, os cargos de autoridade eram ocupados por judeus. Estes foram os seguintes:

Nos Mencheviques: Martor (Zederbaum), Trotzki (Bronstein), Dan (Gurwitsch), Martynow, Liber (Goldmann), Abramowitsch (Rein), Goreff (Goldmann) etc. Nos Bolcheviques: Borodin (Grusenberg) — posteriormente Líder do movimento revolucionário bolchevique na China, e atualmente Comissário Bolchevique na Mongólia. Frumkin, Hanecki (Fuerstenberg), Jaroslawski (Gubelmann) — Líder do movimento ateísta na União Soviética e em todo o mundo, Kamenew (Rosenfeld), Laschéwitsch, Litwinow (Wallach), - atualmente Comissário Soviético para Assuntos Externos e anteriormente Presidente da Liga das Nações, Ljadow (Mandelstamm), Radek (Sobelsohn), Sinowjew — de 1919 a 1926, líder da
Internacional Comunista, Sokolnikow (Brilliant), Swerdlow — amigo próximo e colaborador de Lenin.

No início de agosto de 1917, foi aberto o Sexto Congresso do Partido Bolchevique. A comissão presidencial era

Made with Xodo PDF Reader and Editor

composto por 3 russos, 6 judeus e 1 georgiano. Em 23 de outubro de 1917, a histórica sessão do Z.K. (Comitê Central) foi realizada. Nela, decidiu-se pela revolta armada.
Para assumir a liderança da revolta, foram estabelecidos um "Bureau Político" e um "Centro Revolucionário de Guerra". Esses centros políticos e militares da Revolução Bolchevique eram compostos por 2 russos, 6 judeus, 1 georgiano e 1 polonês.

Na "Coleção de Relatórios sobre o Bolchevismo na Rússia" em inglês, que foi apresentada ao Parlamento em abril de 1919, por ordem de Sua Majestade, Relatório nº. O item 6 contém o seguinte: Um telegrama de Sir M. Findlay para o Sr. Balfour (recebido em 18 de setembro de 1918):

"Segue o relatório do Ministro dos Países Baixos em Petrogrado, de 6 de setembro, recebido aqui hoje, sobre a situação na Rússia, em particular no que diz respeito aos súditos britânicos e aos interesses britânicos sob a proteção do Ministro: ... "Em Moscou, tive repetidas entrevistas com Chicherin e Karahan. Todo o governo soviético afundou ao nível de uma organização criminosa.

Os bolcheviques perceberam que seu jogo acabou e embarcaram em uma carreira de loucura criminosa..." "O perigo é agora tão grande que sinto ser meu dever chamar a atenção do governo britânico e de todos os outros governos para o fato de que, se o bolchevismo não for combatido na Rússia imediatamente, a civilização do mundo inteiro estará ameaçada. Considero que a supressão imediata do bolchevismo é a questão mais importante que o mundo enfrenta atualmente, sem sequer excluir a guerra, que ainda está em curso e, a menos que, como já foi dito, o bolchevismo seja eliminado imediatamente, ele certamente se espalhará de uma forma ou de outra pela Europa e pelo mundo inteiro, da maneira como está organizado."

Made with Xodo PDF Reader and Editor

e é operado por judeus que não têm nacionalidade e cujo único objetivo é destruir, para seus próprios fins, a ordem vigente das coisas.
A única maneira de evitar esse perigo seria por meio de uma ação coletiva de todas as Potências."
Em 13 de novembro de 1934, o jornal The Moment, publicado em Varsóvia e um dos principais jornais judaicos do Leste Europeu, publicou um artigo (nº 260 B) intitulado "Laser Moisséjewitsch Kaganowitsch" (vice e braço direito de Stalin). O artigo afirma:

"Ele é um grande homem, este Laser Moisséjewitsch — um dia ele governará o país dos czares... Sua filha, que em breve fará 21 anos, é agora esposa de Stalin..." e ele é bom para os Judeus—Lase r Moisséjewitsch. Veja bem, é bom ter um homem em uma das posições-chave.

Entre os funcionários mais influentes do Partido e do Estado nos mais altos conselhos da URSS, constatamos que mais de 20 são judeus e apenas 17 russos, enquanto a porcentagem de judeus em relação à população total da URSS é de apenas 1,8%.
O Comissário do Povo para o Interior (antigamente Tscheka ou O.G.P.U.) é o judeu Jagoda. Na Internacional Comunista (o "Estado-Maior da Revolução Mundial"), o judeu Pjat-Nitzki desempenha o papel mais importante.

A liderança do movimento revolucionário bolchevique em todos os países esteve e ainda está nas mãos dos judeus. Em alguns países, como a Polônia e a Hungria, eles têm o controle exclusivo desse movimento.

No julgamento contra o comunista judeu Schmelz em março de 1935, o Comissário de Polícia polonês Landèbzrski declarou como testemunha que 98% dos presos na Polônia sob acusações de intrigas comunistas eram judeus.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

O verdadeiro líder do movimento pela bolchevização da China é o judeu Borodin-Grusenberg.

Com isso, podemos encerrar o assunto.

Esse é o comunismo sem máscara. Essa é a sua teoria, a sua prática e a sua propaganda. Apresentei um relato cru e sóbrio de fatos coletados principalmente de fontes oficiais;
mas esse relato aponta para um estado de coisas tão terrível e revoltante em todos os seus efeitos que deve chocar o ser humano civilizado médio. Esse evangelho da "emancipação do proletariado do jugo do capitalismo" é o pior e mais brutal tipo de capitalismo que se pode imaginar. Foi idealizado, posto em prática e conduzido sob a inspiração da adoração a Mamon e do pensamento materialista que se encarna no judaísmo internacional, espalhado por todos os países do globo. Não se trata de um experimento social. Não é nada mais do que um sistema gigantesco para a expropriação e o despojo das classes diretivas arianas em todas as nações, e a substituição do submundo judaico em seu lugar. Aqueles que se apresentam aqui como apóstolos de um novo ensinamento e libertadores da humanidade são, na realidade, figuras que anunciam a anarquia e o caos para o mundo civilizado.

Não há mais nenhuma questão política em jogo aqui. Isso não pode ser julgado ou avaliado por regras ou princípios políticos. É iniquidade sob uma máscara política. Não é algo que deva ser levado ao tribunal da história mundial, mas sim algo que deve ser tratado pela administração judicial de cada país. Deve ser enfrentado com os mesmos meios implacáveis e até brutais com os quais se esforça para usurpar o poder ou mantê-lo em suas mãos. Aqui não pode haver negociação; Porque o perigo que ameaça a Europa é agudo. Da noite para o dia, ele pode irromper entre as nações civilizadas do mundo e se espalhar.

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Catástrofe universal. Os Estados que fizerem as pazes com ela logo aprenderão, por experiência própria, que não serão eles que domarão o bolchevismo, mas sim que o bolchevismo os subjugará.

Não se pode dizer que a Komintern tenha mudado suas práticas.

Ela é e continua sendo o que sempre foi: a máquina de propaganda e revolucionária declaradamente destinada a provocar a queda do Ocidente.

O bolchevismo é o inimigo declarado de todas as nações, de todas as religiões e de toda a civilização humana. A Revolução Mundial é agora, como sempre, seu objetivo reconhecido e proclamado.

O próprio Stalin disse, como anunciou triunfalmente o órgão do Comissariado da Guerra, "A Estrela Vermelha", em janeiro de 1935:

"Sob a bandeira de Lenin, na revolução proletária, triunfaremos sobre o mundo inteiro." E o emigrante comunista, Pieck, disse no Sétimo Congresso Mundial da Komintern, realizado em 28 de julho deste ano: "O triunfo do socialismona Rússia Soviética prova, ao mesmo tempo, que o triunfo do socialismo em todo o mundo é inevitável." Na véspera do Congresso, "L'Humanité" (o órgão dos comunistas franceses) o saudou com a exclamação: "Viva a Komintern, o Estado-Maior da Revolução Mundial!"

Negociar com o bolchevismo não é possível, nem em termos políticos, nem em termos de princípios gerais de vida. O reconhecimento da União Soviética por parte dos Estados Unidos provocou um aumento da propaganda comunista, inúmeras greves e agitação generalizada em toda a América. O pacto militar entre a França e a União Soviética levou, pouco depois, a um aumento dos votos comunistas nas eleições municipais, nas quais conquistaram 43 mandatos, duplicando assim o número de mandatos que detinham anteriormente, enquanto todos os outros partidos perderam. A aliança militar entre a Checoslováquia e a União Soviética levou à sabotagem

Made with Xodo PDF Reader and Editor

no exército e a um aumento inesperado de votos comunistas nas eleições que se seguiram.

Quem fizer pactos com o bolchevismo terá motivos para se arrepender de seu ato.

Nada poderia estar mais longe de nossas mentes do que o desejo de prescrever para outras nações e seus governos ou mesmo de aconselhá-los. Não nos envolvemos em seus assuntos internos. Nós apenas vemos os perigos que ameaçam a Europa e levantamos nossas vozes em alerta, para que a magnitude desses perigos seja reconhecida.

No que nos diz respeito, superamos completamente essa ameaça. De fato, talvez, além de seu trabalho na Alemanha, o maior serviço que nosso Führer prestou ao mundo seja ter erguido aqui na Alemanha uma barreira contra o bolchevismo mundial, contra a qual as ondas dessa vil inundação judaico-asiática se quebram em vão. Ele nos ensinou não apenas a reconhecer o bolchevismo como o maior inimigo do mundo, mas também a enfrentá-lo de frente e esmagá-lo. Em vez desse ensinamento, ele nos forneceu um ideal novo, melhor e mais nobre para a libertação de toda uma nação. Sob o signo dessa ideia, lutamos nossas batalhas e levamos nossas bandeiras à vitória. Esse ideal nos permitiu libertar a Alemanha da ameaça do bolchevismo e bani-lo de uma vez por todas da nação alemã. Hoje sabemos como lidar com essas forças insidiosas.

A nação tornou-se imune ao veneno da anarquia vermelha. Repudiou os slogans falsos e vazios da propaganda comunista mundial. Com seriedade, diligência, paciência e disciplina, dedicou-se à solução dos problemas que surgem de seu próprio destino.

A história um dia dará o devido crédito ao Führer por ter salvado a Alemanha do perigo mais agudo e mortal ao

Made with Xodo PDF Reader and Editor

Derrubar o bolchevismo e, assim, salvar toda a civilização do Ocidente do abismo que se abria diante dela.

Espero que não seja a posteridade que reconheça a grandeza desta missão histórica, mas que ela seja reconhecida por nossos contemporâneos e que eles decidam agir de acordo com a verdade de seus ensinamentos. Como a verdadeira e leal Velha Guarda do Führer e do Partido, regozijamo-nos por estarmos sob suas bandeiras nesta luta decisiva que a história do mundo já presenciou.

Dr. Joseph Goebbels

"Na primavera da fome que agora se aproxima, ocorrerão eventos semelhantes aos que ocorreram em 1933, quando inúmeras pessoas inocentes na Ucrânia, na região do Volga, no norte do Cáucaso e em outras áreas
pereceram de fome?

As organizações abaixo assinadas têm defendido até agora que as questões de humanidade e provisão de ajuda humanitária devem ser consideradas independentemente de interesses políticos e sociais. Consideram um dever da natureza humana mais elementar e puramente caridosa não permanecer em silêncio sobre essas condições, mas permitir que a voz da consciência se manifeste novamente." Em nome do povo faminto e moribundo, e para evitar uma catástrofe como a de 1933, exigem que a situação seja totalmente esclarecida e que as provisões necessárias para o socorro sejam asseguradas.

As organizações signatárias são:
O Comitê Interdenominacional e Internacional de Socorro para as Áreas de Fome na União Soviética, o Trabalho Interdenominacional e Internacional de Socorro Russo da Sede Europeia para Ação de Socorro da Igreja e o Socorro Judaico Russo.
Essas são as autoridades às quais o Dr. Goebbels se refere ao falar das condições de fome que existem na Rússia sob o regime Bolchevique.